Jardim Botânico de Brasília

ISSN 1983-6996
Versão impressa

ISSN 2359-165X
Versão *on line*

Hoehnea

9(1): 37-48. 2015

NOVAS OCORRÊNCIAS E NOVAS CITAÇÕES DE LAURACEAE PARA OS ESTADOS DO ESPÍRITO SANTO, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO: *Ocotea itatiaiae* Vattimo-Gil e *Ocotea leucoxylon* (Sw.) Laness.

João Batista Baitello[1] & Alexandre Quinet[2]

RESUMO - Este trabalho apresenta uma revisão da distribuição de duas espécies de *Ocotea* Aubl. da região Sudeste do Brasil, ampliando a extensão conhecida das respectivas ocorrências com base em novos registros e primeiras citações para as regiões serranas do Espírito Santo e Rio de Janeiro na Floresta Ombrófila Densa Montana e, em São Paulo na planície com Restinga Arbórea e na Floresta Ombrófila Densa Alto Montana da Serra da Mantiqueira e encosta atlântica.

Palavras-chave: Encosta Atlântica, Floresta atlântica ombrófila densa montana e alto montana, *Ocotea* Aubl., Restinga arbórea, Serra da Mantiqueira.

ABSTRACT (New records and new citation of Lauraceae for the states of Espírito Santo, Rio de Janeiro and São Paulo: *Ocotea itatiaiae* Vattimo-Gil and *Ocotea leucoxylon* (Sw.) Laness.) - This paper presents a review of the distribution of two species of *Ocotea* Aubl. in Southeastern Brazil, expanding the known extent of their occurrence based on new records for the mountain region of Espírito Santo and Rio de Janeiro in the Montane Ombrophilous Dense Forest and São Paulo in the Arboreous Restinga and High Montane Ombrophilous Dense Forest in the Mantiqueira Mountain and Atlantic slope.

Keywords: Arboreous Restinga, Atlantic Ombrophilous Dense Forest Montane e High Montane, Atlantic Slope, Mantiqueira Mountain, *Ocotea* Aubl.

[1]Pesquisador Científico, Instituto Florestal de São Paulo, Herbário Dom Bento José Pickel (SPSF). Rua do Horto, 931, CEP 02377-000, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: baitello@if.sp.gov.br.

[2]Pesquisador do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Herbário RB, Rua Pacheco Leão, 915, CEP 22460-030, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: aquinet@jbrj.gov.br.

INTRODUÇÃO

A família Lauraceae é pantropical, com poucos membros nas regiões temperadas, bem representada nas Américas, Ásia Tropical, Austrália e Madagascar, mas inexpressiva no sul da África (Rohwer, 2013). Estima-se entre 2500 a 3500 o número de espécies, atualmente subordinadas a 50 gêneros (Rohwer, 2013).

Na região neotropical ocorre do México à Argentina, desde as planícies até as florestas montanas. Nessa região, a maior diversidade de espécies encontra-se no Brasil (Moraes, 2007; Moraes & Van Der Werff, 2011), onde, segundo Quinet *et al*. (2015), as principais ocorrências estão na Floresta Ombrófila Densa, na Floresta Atlântica *sensu stricto*, na Floresta Ombrófila Mista, na Restinga, no Cerrado, na Caatinga e na Floresta Estacional Semidecidual (Montana, Submontana e Aluvial).

Lauraceae é uma das famílias mais importantes dentre os principais componentes da flora dessas formações, de alta relevância na estrutura e na dinâmica da comunidade (Oliveira Filho & Fontes, 2000). Burger (1988) considera a família uma das mais difíceis para identificar entre as angiospermas da região neotropical. Entre outros aspectos que corrobora tal fato está a plasticidade morfológica das espécies dificultando reconhecê-las prontamente.

Seus frutos são fontes de alimentos para a avifauna e a mastofauna nas florestas tropicais (Wheelwright, 1986). A família é também uma rica fonte de madeiras comerciais, compostos químicos aromáticos e condimentos (Rohwer, 1986).

O número mais aproximado de espécies da família no Brasil foi extraído da Lista de Espécies da Flora do Brasil (Quinet *et al*., 2015), que reconhecem 441 espécies, em 24 gêneros. Segundo os mesmos autores, o gênero *Ocotea* Aubl. está entre os mais representativos da família, com 172 espécies no Brasil.

A ampliação dos inventários florísticos realizados nas diversas formações vegetacionais da região sudeste, especialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo incorporaram milhares de materiais aos herbários oficiais que, no entanto, estão carecendo de estudos mais aprofundados para que saiam da condição de indeterminados. Devido ao pequeno número de especialistas e ao grande número de exsicatas, esse estudo evolui lentamente. Apesar disso, nos últimos doze anos foram efetuadas importantes contribuições ao conhecimento da família e do gênero na região sudeste: Baitello (2001), Baitello & Marcovino (2003), Assis, Forzza & Van Der Werff (2005), Moraes (2005, 2007, 2011), Quinet (2005, 2008, 2010), Alves & Baitello (2008), Assis & Mello-Silva (2009, 2010a e b), Brotto *et al*. (2010), Barbosa *et al*. (2012) e Brotto & Baitello (2012).

Por ser um gênero com alta variabilidade morfológica e de circunscrição pouco definida *Ocotea* Aubl. serve como depósito de espécies não prontamente acomodadas em outros gêneros e, por isso, não raras vezes, é confundido com gêneros de outras famílias botânicas quando não

se dispõe de material fértil (Rohwer, 1986, 2013; Van Der Werff, 1991).

Em geral, o gênero é caracterizado pela presença de inflorescências paniculadas ou racemosas, seis tépalas iguais ou subiguais em duas séries, nove estames férteis em três séries (I, II e III) nas flores bissexuadas e estaminadas ou nove estaminódios nas flores pistiladas, anteras com quatro sacos polínicos arranjados em dois pares sobrepostos, duas glândulas globosas na base de cada um dos três estames férteis ou estaminódios da série III, estaminódios da série IV ausentes ou estipitiformes, pistilo em geral lageniforme, fruto de cúpula plana a hemisférica (Coe-Teixeira, 1980; Rohwer, 2013).

A primeira grande contribuição para o conhecimento do gênero deve-se a Mez (1889). No entanto suas descrições, não raro, são incompletas e com base em poucas coleções não refletindo a variabilidade morfológica das espécies, portanto insuficientes para circunscrever parte delas de modo preciso.

Rohwer (1986), noventa e sete anos depois da grande monografia de Mez, tomando como base todo o rol de materiais tipos e históricos disponíveis nos herbários, forneceu um tratamento mais consistente do gênero *Ocotea* Aubl., reunindo suas espécies em grupos informais com base nas afinidades morfológicas delimitando 29 complexos e mais algumas espécies que foram posicionadas isoladamente. Este tratamento é de consulta obrigatória para todos aqueles que pretendem revisar o gênero que, segundo Moraes & Van Der Werff (2011), é de difícil execução devido ao grande número de espécies.

O presente trabalho visa ampliar o conhecimento da distribuição geográfica e diversidade das espécies de *Ocotea* Aubl. nos estados brasileiros, fundamental para uma futura revisão do gênero e diminuição das lacunas do conhecimento sobre as espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

Ao longo dos trabalhos de identificação das exsicatas da família Lauraceae do sudeste do Brasil, presentes nos principais acervos da região, nos deparamos com muitas exsicatas indeterminadas, algumas inéditas e outras coletadas pela primeira vez nessa área.

O presente estudo é um dos resultados da revisão das coleções botânicas da família Lauraceae, especialmente do gênero *Ocotea*, com base nos acervos dos seguintes Herbários: Mello Leitão (MBML), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), Maria Eneida Kauffman Fidalgo (SP), ESA e UEC, e ainda, visitas aos herbários K, NY, P e F, consulta a especialistas, visitas ao campo na área de ocorrência de *O. leucoxylon*, análise bibliográfica e comparações nas coleções de fotótipos de B, BR, K, MO, NY, RB e SP (siglas e acrônimos em Thiers, 2015). As descrições e o conjunto dos caracteres seguiram Coe-Teixeira (1980), Baitello & Marcovino (2003) e Rohwer (2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Rohwer (1986), *Ocotea itatiaiae* e *Ocotea leucoxylon* estão posicionadas no subgênero *Ocotea* Rohwer, entre as espécies dióicas unissexuadas.

Ocotea itatiaiae Vattimo-Gil, Rodriguésia 30/31: 60. 1956, Holótipo, *W.D. Barros 76* (RB) Figura 1.

Árvore dióica, 8-22 m. **Ramos** subcilíndricos a angulosos, estriados, áureo-pubérulos a glabrescentes; gemas apicais cônicas, 5-7 mm alt., densamente áureo seríceo-tomentosas. **Folhas** alternas, concolores, largo-lanceoladas a elípticas, marrom escuras *in sicco*, venação eucamptódroma, 5,0-13,0x3,0-6,5 cm, cartáceas, base aguda a sub-cuneada, ápice agudo, sub-acuminado, bordo plano a sub-revoluto; face adaxial pouco lustrosa, glabra, reticulação evidente, sub-saliente, densamente areolada, as laterais finas, sub-salientes, a central saliente para a base impressa para o ápice; face abaxial esparso áureo-pubérula a glabrescente, retículo igual à face adaxial, nervuras laterais 4-8 pares, pouco salientes no contato com a nervura central e sub-salientes para os bordos, a central saliente, domácias e papilas ausentes; pecíolo canaliculado, estriado, achatado na face adaxial, esparsamente áureo-tomentoso a glabrescente, 0,8-1,5x0,2-0,3 cm. **Inflorescências** terminais e axilares, paniculadas, sub-multifloras, curtas, quase tão largas quanto as folhas, denso a esparso áureo-tomentosas, tricomas apressos. **Flores estaminadas** diminutas 2,0-2,5 mm diâm., tomentosas no pedicelo, diminuindo para o ápice; tépalas eretas a ligeiramente ereto-patentes, as internas subiguais às externas, largo-ovaladas, membranáceas, face externa com tricomas esparsos, ± apressos, mais densos nas tépalas internas, densamente pontuado-glandulosas, face interna tomentosa; hipanto raso, internamente glabro; anteras da série I oval - retangulares, sub-emarginadas a truncadas, série II retangulares, sub-emarginadas, glabras, pontuado-glandulosas, filetes estreitos, iguais ou menores que antera, glabros; anteras da série III oval-retangulares, glabras, ápice truncado ou sub-emarginado, esporângios superiores maiores que os inferiores, lateral-extrorsos, filete mais estreito e mais curto que a antera, glabro, par de glândulas sub-quadráticas; estaminódios filiformes a estipitiformes com ou sem tricomas; pistilóide estreito, lageniforme, glabro, estilete fino, cilíndrico, estigma disciforme. **Flores pistiladas** portando elementos masculinos de morfologia semelhante aos das flores masculinas, mas reduzidos em tamanho; hipanto pouco evidente; pistilo mais desenvolvido que na flor estaminada, glabro, ovário elipsóide, estilete fino, mais curto que o ovário, estigma obtuso a truncado. **Fruto** bacáceo, subgloboso, 1,1x1,3 cm; cúpula pateliforme no ápice, obcônica na base, estriada, sem lenticelas, 0,8-1,1 cm alt., margem simples, pouco engrossada, sem vestígios das tépalas.

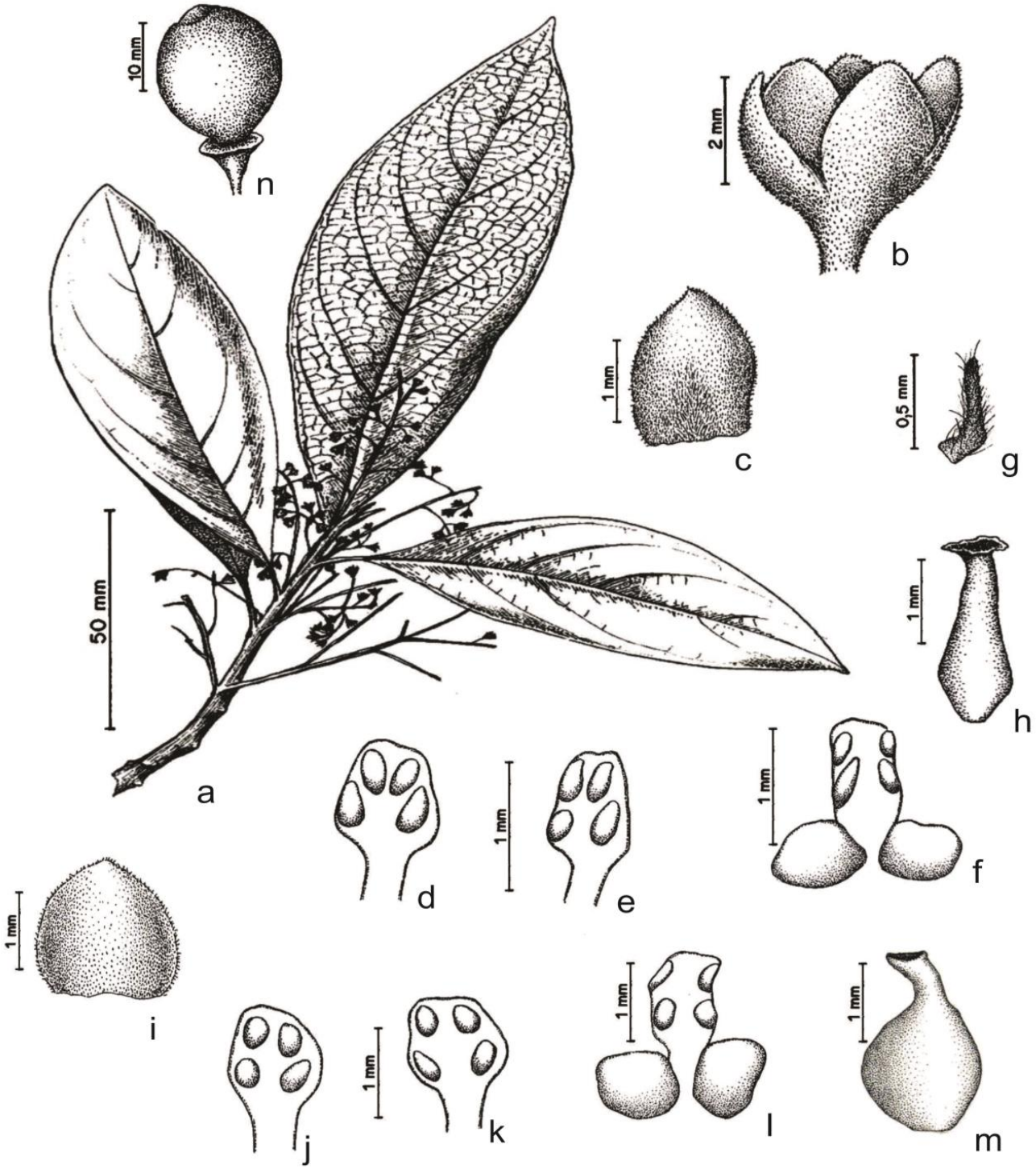

Figura 1. *Ocotea itatiaiae* Vattimo-Gil. **a.** Ramo florífero de flores pistiladas; **b.** Flor estaminada; **c.** Tépala externa; **d.** Estame da série I; **e.** Estame da série II; **f.** Estame da série III; **g.** Estaminódio da série IV; **h.** Pistilóide; **i.** Tépala externa da flor feminina; **j.** Estaminódio da série I; **k.** Estaminódio da série II; **l.** Estaminódio da série III; **m.** Gineceu; **n.** Fruto (a: *W.D. de Barros 76*; b-h: *C. Porto 787*; i-m: *W.D. de Barros 76*; n: *J. Morrey-Jones 4*).

Materiais examinados: BRASIL, ESPÍRITO SANTO: Município de Santa Teresa, Nova Lombardia, Reserva Biológica Augusto Ruschi, 09/X/2002, fl., *R. R. Vervloet et al. 1204* (RB, MBML, UEC); estrada Marlene, fr. 05/II/2003, *R.R. Vervloet et al. 1767* (RB, MBML, UEC); trilha da Tronqueira, fl. 08/X/2002, *R.R. Vervloet et al. 1169* (RB, MBML, UEC); Município de Santa Maria do Jetibá, terreno de Reinaldo Berger, fr. 13/III/2006, *L. Kollmann et al. 6044* (RB, MBML, UEC); Santa Maria do Jetibá, estrada dos monos, terreno de R. Borges, fr. 15/IV/2003, *L. Kollmann 6096* (RB, MBML, UEC). RIO DE JANEIRO: Itatiaia, Parque Nacional do Itatiaia, lote Almirante, 16/III/1942, *W.D. Barros 675* (RB, SPSF); Parque Nacional do Itatiaia, lote Almirante, beira de estrada, fl. 25/X/1941, pistiladas; fr., *W.D. Barros 76* (holótipo RB, isótipo SPSF); lote Almirante 17, 16/X1918, fl. Estaminadas; *P. Campos Porto 787* (parátipo RB); Estação Biológica do Itatiaia, lote 116, 10/V/1941, *W.D. Barros 283* (RB); Estação Biológica do Itatiaia, Três Picos, 13/V/1942, *W.D. Barros 888* (RB, SPSF); Estação Biológica do Itatiaia, próximo ao picadão no Almirante, fr. 13/V/1942, *W.D. Barros 890* (parátipo, ITA, RB, SPSF); Caminho para os Três Picos, fr. 20/IX/1994; *M.L. Vilela 20* (RB); Trilha do Hotel Simon para os Três Picos, fr. 05/X/1994, *J.Morrey - Jones 4* (RB).

Comentários: Em seu *Prodromus,* Rohwer (1986) não posicionou a *O. itatiaiae* em nenhum dos seus grupos informais formados pelas afinidades morfológicas, mas o padrão de fruto e cúpula aproxima-a do grupo "*O. floribunda*", Rohwer (1986), com espécies ocorrentes na América Central, América do Sul até ao Paraguai. O referido grupo é pouco conhecido na Floresta Amazônica brasileira e diferencia de *O. itatiaiae*, pelo gineceu, com poucos a muitos tricomas e pelo fruto de cúpula pateliforme, em geral de margem dupla.

Distribuição geográfica: Antes a espécie era conhecida apenas do estado do Rio de Janeiro, onde todas as coletas derivaram do Parque Nacional do Itatiaia (Parna Itatiaia), com área de aproximadamente 30.000 ha, nas coordenadas 22°30' a 22°33' S e 42°15' a 42°19' W, entre as cotas altitudinais de 900 a 1.200 m. Recentemente foi citada para o Espírito Santo na Floresta Ombrófila Densa Montana como morfo-espécie *Ocotea* sp. 4 (Barbosa *et al*., 2012), agora corretamente reconhecida em função do presente estudo. É provável também a sua ocorrência no estado de São Paulo na região da divisa entre os estados, no trecho oeste da mesma Floresta Ombrófila Densa Alto Montana da Serra da Mantiqueira. Apesar do limite do Parque Nacional de Itatiaia também incluir pequeno trecho no estado de Minas Gerais não foi localizada coleta nessa área nos herbários consultados. O habitat preferencial da espécie é a Floresta Ombrófila Densa Montana a Alto Montana.

Status de Conservação: Embora ocorra em duas grandes áreas preservadas, Parque Nacional do Itatiaia na Serra da Mantiqueira (Bocaina), estado do Rio de Janeiro e Reserva Biológica Augusto Ruschi, na municipalidade de

Santa Tereza e Santa Maria de Jetibá, ambas no Espírito Santo, a espécie ainda é pouco conhecida quanto à sua distribuição geográfica e tamanho populacional. Há ainda lacunas de coletas entre essas duas áreas. Quinet (2008), quando se conhecia apenas a ocorrência na localidade tipo, considerou-a em perigo (EN), com base nos critérios da IUCN, por ter distribuição restrita à região do Parna de Itatiaia, em área inferior a 5.000 km². Giannerini *et al*. (2007), considerou-a, pela mesma razão, endêmica desta área. Com a nova ocorrência, esta perde esse caráter. Perde também o atributo de espécie rara devido à sua ocorrência restrita anterior, citada por Baitello *et. al*. (2009). Embora não se disponha de dados mais conclusivos, a confirmação dessas novas regiões de ocorrência, todas em áreas especialmente protegidas, optou-se por considerá-la ainda Em Perigo (EN), IUCN (2015), devido à sua distribuição restrita a aproximadamente 12.000 Km².

Fenologia: Flores registradas nos meses de maio a outubro; frutos nos meses de fevereiro a junho e setembro a outubro.

Ocotea leucoxylon (Sw.) Laness., Pl. Util. Col. Franç. 158. 1886. Holótipo: *O.P. Swartz s.n.* (foto S: S 04-217) Figura 2.

Árvore dióica, 4 a 20 m; Râmulos jovens angulosos, adultos cilíndricos, atros para o ápice e amarelo-acinzentados para a base, lenticelas conspícuas. **Folhas** alternas, levemente discolores, em geral largo-elípticas, 6,0-13,0x2,5-6,0 cm, cartáceo-coriáceas, base aguda, ápice agudo, curto acuminado, bordo revoluto; face adaxial lisa, lustrosa, glabérrima, reticulação laxa, inconspícua a subsaliente, as laterais finas, subsalientes, a central impressa a subsaliente; face abaxial com tricomas curtos ± apressos ou glabrescentes, retículo laxo, conspícuo, nervuras laterais 7-10 pares, pouco salientes, a central saliente; domácias ausentes; pecíolo glabrescente, 1,0-1,5 cm. compr. **Inflorescência** axilar, pauciflora ou sub-multiflora, estreita, muito curta em relação às folhas, denso a esparso-pubescente, tricomas apressos. **Flores** estaminadas diminutas, 0,7-0,9 mm diâm. denso-pubescentes no pedicelo e hipanto, diminuindo para a base das tépalas, esparso-pubescentes a glabras para o ápice, tricomas ± apressos; tépalas largo-ovaladas, membranáceas, papilosas no ápice e bordo, face interna glabrescente, hipanto inconspícuo, internamente pubescente, tricomas eretos; anteras das séries I e II trapezoidais a oval-retangulares, em geral mais largas que longas, glabras, pontuado-glandulosas, filete 1/4 da antera, com ou sem tricomas; as da série III ovaladas, glabras, esporângios (locelos) superiores laterais, os inferiores lateral-extrorsos, filete curto, tricomas longos e eretos no dorso; estaminódios inconspícuos ou ausentes, pistilóide estipitiforme, glabro. **Flores** pistiladas tal como as estaminadas, pistilo glabro, ovário elíptico, atenuado para o largo e curto estilete, estigma inconspícuo. **Fruto** globoso, 1,2x1,2 cm, obcônica, margem simples, lisa, levemente ondulada, 0,8-1,5x0,4-0,7 cm, densamente lenticelada, lenticelas congestas, claras.

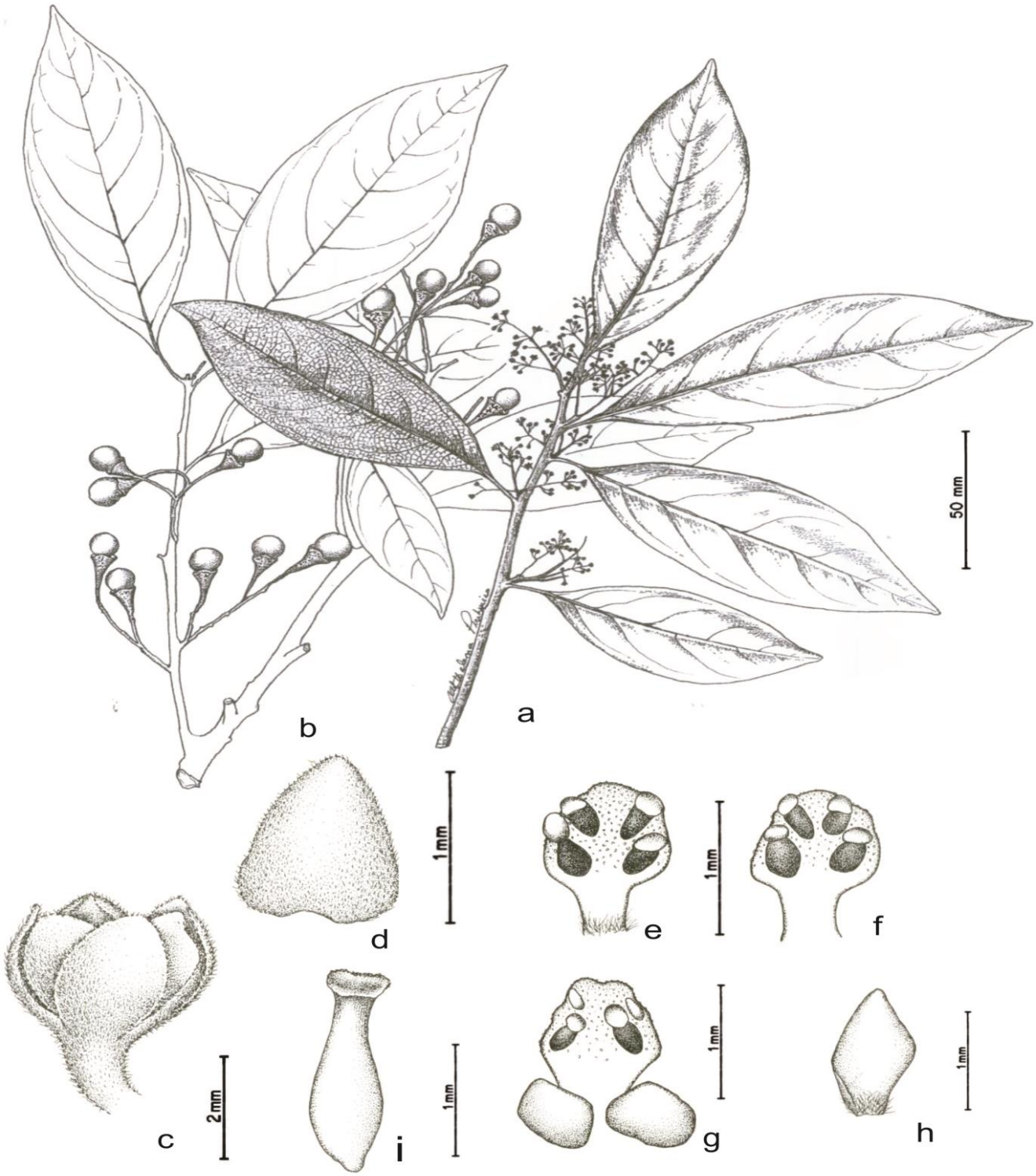

Figura 2. *Ocotea leucoxylon* (Sw.) Laness. **a.** Ramo florífero feminino; **b.** Ramo frutífero; **c.** Flor masculina; **d.** Tépala; **e.** Estame da série I, flor estaminada; **f.** Estame da série II, flor estaminada; **g.** Estame da série III, flor estaminada; **h.** Estaminódio da série IV; **i.** Pistilóide (a: *L. Kollmann et al.,* 1861.; b: *W.P. Lopes 663*; c-i: *L. Kollmann et al.,* 1769).

Materiais examinados: BRASIL. ESPÍRITO SANTO**:** Município de Santa Tereza, Nova Lombardia, Reserva Augusto Ruschi, trilha da cachoeira, 15/V/2002, fr.*, R.R. Vervloet et al. 263* (MBML, RB, UEC); Nova Lombardia, 27/XII/1985, fl., *G.F. Santos s.n.* (VIES 941, SPSF 11996); Cachoeira do Rio Bonito, radar, alt. 950 m, 31/I/2002, fl., *L. Kollmann & E. Bausen 5420* (MBML, RB); Santa Teresa, Dois Pinheiros, alt. 650 m, 2/II/1999, fl. masc., *L. Kollmann 1769 et al*. (MBML, RB, SPSF, UEC); Country Club, 6/V/1999, fr. *W.P. Lopes 663 et al*. (MBML, RB, SPSF, UEC); Santo Antônio, terreno do Boza, alt. 750 m, 09/II/1999, fl. fem., *L. Kollmann 1861 et al*. (MBML, SPSF, UEC); Reserva Augusto Ruschi, estrada do Alto Goiapaba-açu, alt. 850 m, 10/I/2002, *L. Kollmann & E. Bausen 5310*, (MBML, RB, UEC); São Lourenço, Reserva Biológica de São Lourenço, trilha do Caravagem, alt. 750 m, *L. Kollmann et al. 1804*, 03/II/1999, fl. jovens, (MBML, RB, SPSF, UEC); São Lourenço, Country Club, alt.750m, data?, fl., *L. Kollmann et al. 2001*, (MBML, SPSF); Município de Santa Maria do Jetibá, 13/IV/1999, fr., *L. Kollmann et al. 2466* (MBML, SPSF, UEC); Santa Tereza, Reserva Biológica Santa Lúcia, alt. 650-800 m, 13/I/1994, fr., *L.D. Thomaz 1213* (MBML, SPSF); Santa Tereza, Penha, Reserva Biológica Santa Lúcia, estrada Fundão a Santa Tereza, 30/V/2001, fr., *L. Kollmann 3775 et al.* (MBML, UEC). Sooretama, Reserva Biológica Sooretama, estrada do meio, antigo posto de vigia, 25/VIII/2012, fl., *T.D. Flores e G.O. Romão 1142* (ESA, UEC). SÃO PAULO**:** Município de São Paulo**,** Marsilac**,** estrada das Arapongas, 28/IV/2014, fr., *E.H.P. Barreto 273 et al*. (SPSF); Município de Santos, Morro Santa Terezinha, 15/XI/1943, fl., *M. Kuhlmann 1074* (SP); Municipio de Ubatuba, 4/IX/1989, fr., *F.C.P. Garcia et al. 488* (HRCB, SPSF); Picinguaba, trilha das 3 lagoas, 09/X/1988, fl., fr. *N.M.L. Cunha et al. 192* (HRCB, SPSF). Est. Exp. do IAC, 29/I/1980, fl., *G.J. Shepherd et al. 10968* (UEC); Picinguaba, trilha do Corisco, rio da Fazenda, 08/XI/1982, *M. Sanchez & F. Pedroni 415* (SPSF). RIO DE JANEIRO: Município de Guapimirim, fragmento florestal propriedade de Renato Cozzolino, sem data, *R. Finotti 272* (RB).

Comentários: Em seu *Prodromus*, Rohwer (1986) posicionou *O. leucoxylon* no grupo informal "*Ocotea leucoxylon*". Em comum as espécies desse grupo têm a base da lâmina foliar, em geral, aguda a quase truncada, indumento de tricomas apressos, denso a esparsos, presença de papilas na face abaxial, inflorescências mais curtas que as folhas, anteras geralmente mais largas do que longas, filetes curtos, cúpula obcônica e densamente lenticelada. Muito caraterístico do grupo são os seus frutos, quase esféricos, com cerca de 1 cm. Ao contrário de sua aparência uniforme nas Índias Ocidentais, no continente sul-americano o referido grupo mostra variações na forma das folhas e diferentes graus de pilosidade. Ainda segundo o mesmo autor, os elementos reprodutivos ao longo dessa ocorrência conhecida apresentam-se, no entanto, uniformes. A espécie é próxima a *Ocotea daphnifolia* (Meisn.) Mez pela morfologia das anteras, mas esta apresenta folhas com a face

abaxial levemente enrugada, reticulação densa, domácias presentes e frutos longo-ovalados a elipsóides sobre cúpula sem lenticelas. Como morfo-espécie foi citada para o estado do Espírito Santo, Município de Santa Tereza, como *Ocotea sp*. 9 (Barbosa *et al.,* 2012).

Distribuição geográfica: *Ocotea leucoxylon* é espécie variável e com ampla distribuição. A circunscrição da espécie é igualmente bastante ampla com ocorrência desde as Índias Ocidentais, América Central até América do Sul (Rohwer, 1986). No Brasil o referido autor cita e confirma os registros para a Região Norte (Acre, Amazonas, Tocantins), Centro-oeste (Mato Grosso), Nordeste (Bahia e Maranhão) e Sudeste (Minas Gerais). Moraes (2005), em registro mais recente, cita a espécie para Goiás. A Consulta ao *SpeciesLink* (acesso em 23/02/2015), revelou registros adicionais confirmados para Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Pará e Pernambuco. Os novos registros confirmados referem-se aos estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Nessas novas áreas, todas da Região Sudeste, a espécie foi coletada na Floresta Ombrófila Densa Submontana, Montana, Alto Montana e de planície, na Restinga Arbórea.

Status de conservação: A informação mais relevante dessa espécie é sua ampla distribuição. Com ampla distribuição na América tropical e mais restrita nas Índias Ocidentais, *O. leucoxylon,* tem registro em todas as regiões brasileiras, exceto nos estados da Região Sul. Embora os dados ecológicos, de ocorrência e populacionais disponíveis sejam insuficientes, pelos critérios da IUCN (2014), enquadra-se, por ora, na categoria Menos Preocupante (LC).

Fenologia: Flores registradas nos meses de outubro a fevereiro e frutos de janeiro a setembro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.M. & BAITELLO, J.B. 2008. Uma nova espécie de *Mezilaurus* Taubert para a flora brasileira. **Acta Botanica Brasilica** 22:355-358.

ASSIS, L.C.S.; FORZZA, R.C. & VAN DER WERFF, H. 2005. A família Lauraceae na Reserva Biológica da Represa do Grama, Descoberto. Minas Gerais, Brasil. **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo,** 23:113-139.

ASSIS, L.C.S. & MELLO SILVA, R. 2009. Three new species of *Ocotea* (Lauraceae) from Brazilian Atlantic Forest. **Rodriguésia** 60 (3):641-649.

ASSIS, L.C.S. & MELLO SILVA, R. 2010a. Three new species of *Ocotea* (Lauraceae) from the campos rupestres of Brazil. **Brittonia** 62(1):86-94.

ASSIS, L.C.S. & MELLO SILVA, R. 2010b. Two new species of *Ocotea* (Lauraceae) from Brazilian restinga. **Novon** 20:123-128.

BAITELLO, J.B. 2001. Novas espécies de Lauraceae para a flora brasileira. **Acta Botanica Brasilica** 15(3):445-450.

BAITELLO, J.B. & MARCOVINO, J.R. 2003. *Ocotea* (Aubl.) *In*: M.G.L. Wanderley *et al*. (eds.). **Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo**. São Paulo: FAPESP e RiMa editora. v.3, 179-208.

BAITELLO, J.B. & MORAES, P.L.R. de 2005. Lauraceae. *In*: M.M.R.F. Melode *et al*. (eds.). **Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso**, São Paulo: Instituto de Botânica. 11:31-70.

BAITELLO, J.B.; QUINET, A.; MORAES, P.L.R. de, & RODRIGUES, W.A. 2009. Lauraceae. *In*: A.M. Giulietti *et al*. (org.). **Plantas Raras do Brasil**. Belo Horizonte (MG): Conservação Internacional, p. 201-207.

BARBOSA, T.D.M.; BAITELLO, J.B. & MOARES, P.L.R. de. 2012. A família Lauraceae Juss. No município de Santa Tereza, Espírito Santo. **Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão** (N. Sér.) 30:1-178.

BROTTO, M.L. & BAITELLO, J.B. 2012. Uma espécie nova de Lauraceae da Floresta Atlântica do Brasil. Rio de Janeiro, **Rodriguésia** 63:579-585.

BROTTO, M.L.; BAITELLO, J.B.; CERVI, C.A. & SANTOS, E.P. 2010. Uma nova espécie de *Ocotea* (Lauraceae) para o Brasil. Rio de Janeiro, **Rodriguésia** 61(Sup.): S57-S60.

BURGER, W.C. 1988. A new genus of Lauraceae from Costa Rica, with comments on problems of generic and specific delimitation within the family. New York Botanical Garden, USA, **Brittonia** 40(3):275-282.

COE-TEIXEIRA, B. 1980. Lauráceas do gênero *Ocotea* do Estado de São Paulo. Rio de Janeiro, **Rodriguésia** 52:55-190.

GIANNERINI, A.C.; QUINET, A. & ANDREATA, R.H.P. 2007. O Gênero *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) no Parque Nacional do Itatiaia. São Leopoldo (RS): Instituto Anchietano de Pesquisas. **Pesquisa Botânica** 58: 283-330.

INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE – IUCN. 2015. **Red list of threatened species**. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org> Acesso em junho de 2015.

MORAES, P.L.R. 2005. Sinopse das Lauráceas nos estados de Goiás e Tocantins, Brasil. **Biota Neotropica** 5(2):1-18.

MORAES, P.L.R. 2007. Taxonomy of *Cryptocarya* species of Brazil. Bélgica: **Abc Taxa**. 191p.

MORAES, P.L.R. & VAN DER WERFF, H. 2011. Five new species of *Ocotea* (Lauraceae)

from Bahia, Brazil. **Harvard Papers in Botany** 16(1):143-155.

MEZ, C. 1889. Lauraceae Americanae monographice descripsit. **Jarbusch des Königlichen botanischen Gartens und botanischen Museums zu Berlin** 5:1-556.

OLIVEIRA FILHO, A.T. & FONTES, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic Forests in southeastern Brazil and influence of climate. **Biotropica** 32(4b):793-810.

QUINET, A. 2005. Sinopse taxonômica da família Lauraceae no Estado do Rio de Janeiro. **Acta Botanica Brasilica** 19(3):563-572.

QUINET, A. 2010. Nova espécie e novo nome em *Ocotea* Aubl. (Lauraceae) para o Brasil. **Acta Botanica Brasilica** 24:225-228.

QUINET, A.; BAITELLO, J.B.; MORAES, P.L.R. de; ASSIS, L.C.S. & ALVES, F.M. 2015. **Lauraceae**. *In*: Lista das Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB143. Acesso em 06 out. 2015.

ROHWER, J.G. 1986. Prodromus einer Monographie der Gattung *Ocotea* Aubl. (Lauraceae), *sensu lato*. **Mitteilungen aus dem Institut für Allgemeine Botanik.** Hamburg: 2:1-278.

ROHWER, J.G. 2013. Lauraceae. *In*: K. Kubitzki, J.G.; Rohwer & V. Bittrich (eds.). **The Families and Genera of Vascular Plants.** Berlin, Heidelberg: Springer-Verlag, GmbH. 2, p.366-391.

THIERS, B. 2015. **Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium.** Disponível em: http://sweetgum.nybg.org/ih/. Acesso em 19 fev. 2015.

VAN DER WERFF, H. 1991. A key of the genera of Lauraceae in the New World. **Annals of Missouri Botanical Garden** 78:377-387.

WHEELWRIGHT, N. T. 1986. A seven years study of individual variation in fruit production in tropical bird dispersed tree in the family Lauraceae. *In*: A. Estrada & T.H. Fleming (eds.). **Frugivores and seed dispersal.** Dordrecht: W. Junk Publishers. p.19-35.

VATIMMO-GIL, I. de. 1956. Lauraceae do Itatiaia. **Rodriguésia** 18-19(30-31):39-72.